

Jornalismo e a Pessoa Idosa nas publicações científicas: quais as principais frentes de pesquisa no mundo?

Priscila Freire de Oliveira¹, Maira Rocha Santos².

¹Centro Universitário de Brasília - IESB, Brasília, Brasil (cylladf@gmail.com).

²Centro Universitário de Brasília - IESB, Brasília, Brasil

Resumo: A representação da pessoa idosa no jornalismo muitas vezes reflete estereótipos negativos, influenciando atitudes sociais e exacerbando a discriminação etária. A pesquisa, utilizando a metodologia de revisão da literatura TEMAC, revelou as frentes de pesquisa da temática, destacando o ageísmo, participação social e a mercantilização do cuidado. O modelo integrador proposto oferece insights cruciais para promover uma representação mais justa e inclusiva das pessoas idosas na mídia e na sociedade, destacando a importância da abordagem multidisciplinar para entender o envelhecimento na era da informação.

Palavras-chave: TEMAC; Pessoa Idosa; Jornalismo; Frentes de pesquisa

INTRODUÇÃO

A representação da pessoa idosa no jornalismo frequentemente reflete as atitudes e percepções sociais em relação ao envelhecimento. Ao longo dos anos, estudos têm mostrado que as pessoas idosas são muitas vezes retratadas de forma estereotipada e negativa na mídia (COSTA, 2020), sendo frequentemente associadas à fragilidade, dependência e isolamento social (DA SILVA-SANTOS, 2020; TEIXEIRA, 2008, CAMPOS, 2009, 2010). Esses estereótipos podem influenciar a maneira como a sociedade percebe e trata esses indivíduos, exacerbando a discriminação etária e prejudicando sua autoestima e bem-estar.

A pandemia de COVID-19, ocorrida há quatro anos, também trouxe a questão do envelhecimento para o centro das atenções midiáticas no Brasil e no mundo. Com as pessoas idosas sendo considerados um grupo de risco para complicações graves da doença, a cobertura jornalística se voltou para questões relacionadas à saúde e segurança dessa população (MANSO, 2021).

No entanto, essa atenção exacerbou alguns estereótipos, retratando as pessoas idosas como vulneráveis e frágeis, muitas vezes negligenciando sua diversidade e resiliência. Ao mesmo tempo, a pandemia destacou a importância de políticas públicas e cuidados específicos para o grupo, gerando debates sobre o papel da sociedade e do Estado na proteção e apoio a essa população.

Entender os estudos sobre o jornalismo e as pessoas idosas nesse espaço temporal é essencial para promover uma representação mais justa e inclusiva desse grupo na mídia e na sociedade em geral, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que atendam às necessidades dessa população

em constante crescimento (FRANÇA e DE OLIVA MENEZES, 2014).

Para entender o que vem sendo pesquisado na comunidade científica, nesse sentido, surge a pergunta que orienta esse estudo: Quais as principais frentes de pesquisa no mundo sobre a pessoa idosa no universo do Jornalismo?

O presente trabalho concentra-se em fazer um levantamento dos principais trabalhos acadêmicos publicados na Scopus e fazer sua revisão bibliográfica. Para isso, será apresentada a metodologia do trabalho, o TEMAC, além dos resultados; os principais indicadores de pesquisa sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de revisão bibliográfica adotada neste estudo é a Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado (TEMAC). Esta abordagem visa mapear a produção científica global em base dados indexados, identificando autores proeminentes, países com maior produção científica, periódicos relevantes, estudos pioneiros, áreas de pesquisa em destaque, tendências de pesquisa, entre outros aspectos. O TEMAC está estruturado a partir de três etapas, a primeira etapa, momento de preparação da pesquisa, na qual é escolhida a base de dados a ser trabalhada, bem como a string de pesquisa, a segunda etapa, que consiste na apresentação e interrelação dos dados e, por fim, a terceira etapa que exibe os resultados do detalhamento, do modelo integrador e validação por evidências (MARIANO e ROCHA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - 1ª ETAPA – Preparação da pesquisa

A revisão bibliográfica foi feita a partir da string *ELDERLY OR “OLDER ADULT” OR “OLDER PERSON” AND JOURNALISM OR NEWSPAPER* na base de dados Scopus. A base foi escolhida porque segundo a Elsevier ela tem “o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares”, incluindo mais de 19.000 títulos de 5.000 mil editoras. A busca foi realizada em 30 de janeiro de 2024. Foram reportados 598 documentos no período de 1976 até o atual momento.

2 - 2ª ETAPA – Apresentação e interrelação dos dados

Esta etapa da metodologia busca encontrar algumas métricas interessantes para se entender globalmente a temática, como o autor mais citado, os países que mais publicam, as universidades que se dedicam à temática, os fomentos das instituições, entre outros indicadores que ajudam a compreender melhor as interseções das pesquisas entre as pessoas idosas e o jornalismo.

Para trazer um contexto histórico, a fim de entender como as pesquisas se iniciaram, buscou-se o artigo mais antigo que entrelaça as duas temáticas principais da pesquisa.

O artigo mais antigo, “*Analysis of letters to “dear abby” concerning old age*”, foi publicado em 1976 na *Gerontologist*, e foi escrito por Gaitze e Scott. Trata-se de uma análise das cartas escritas para a coluna de conselhos “Querida Abby” e revelou preocupações e experiências de indivíduos pessoas idosas nessa época. Duas vertentes principais foram encontradas: aquela com foco nas pessoas idosas que expressaram preocupações com solidão, sentimento de rejeição, dificuldades em relacionamentos interpessoais e até problemas sexuais e cartas dos seus filhos que abordaram questões relacionadas ao cuidado de seus pais, frequentemente mencionando dificuldades financeiras e relacionamentos tensos. Como contribuições, o estudo proporcionou o mapeamento de sentimentos importantes, por meio da coluna, propondo sobre como apoiar as pessoas idosas que enfrentam solidão, problemas de relacionamento e outras preocupações, além da necessidade de melhorar a comunicação e os relacionamentos entre filhos adultos e seus pais idosos.

Ainda sob a perspectiva de mapear a evolução da temática, as autoras usaram o método da co-ocorrência de palavras-chave. Trata-se de uma métrica que avalia com que frequência duas ou mais palavras-chave são encontradas juntas em documentos. No caso deste estudo buscou-se as

palavras-chaves que foram citadas ao longo do período proposto, para compor um gráfico de rede.

Observou-se que as palavras começaram a coocorrerem somente no ano de 2014, conforme figura 1.

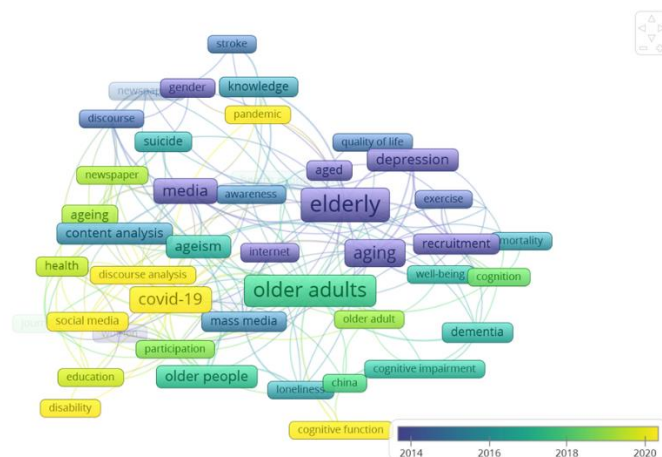


Figura 2: Mapa de coocorrência de palavras na temática no mundo

Fonte: Autoras

Analisando as palavras-chaves em co-ocorrência no ano de 2014, representadas em roxo, é possível encontrar as seguintes palavras: *Gender, Media, Elderly, Internet, Depression, Aged, Aging, Recruitment*. O foco deste período parece ter na internet, envelhecimento e seu impacto na saúde mental das pessoas idosas.

Já no ano de 2016, representadas pelas palavras em azul esverdeado tem-se os seguintes termos: *content analysis, Awareness, Quality of life, Mass media, Mortality, Loneliness, suicide*. O foco provavelmente viu uma mudança em direção à qualidade de vida e mortalidade em populações idosas; um olhar direcionado para a saúde e a possível cobertura da mídia.

No ano de 2018, representado pelas palavras em verde, observou-se as seguintes co-ocorrências: *Older people, Older adults, Ageism, Well-being, Dementia, Cognitive impairment, China, cognition*. Surge um interesse crescente na saúde cognitiva e no ageísmo. Interessante observar que o termo “*elderly*” foi substituído por “*older people*” e “*older adults*”, melhorando a indexação e sentido da palavra. Observa-se, também, uma prevalência dos estudos da china nesse período.

Finalmente no último período analisado, o ano de 2020, representado pelas palavras em amarelo, têm-se os seguintes termos: *Older adult, Aging, Helth,*

Newspaper, Education, Pandemic, Social media, Discourse analysis, Covid-19, Cognitive function. A pandemia de COVID-19 torna-se um fator importante, juntamente com um interesse contínuo na função cognitiva e na educação para as pessoas idosas.

Para além da evolução temática, é preciso entender a relevância do assunto na base de dados ao longo dos anos. Para avaliar isso é necessário acompanhar o crescimento e consequente interesse para as temáticas relacionadas. Como pode-se observar na figura 3, houve um aumento no número de estudos focados na pessoa idosa nos estudos do jornalismo, esse resultado pode refletir o contexto da pandemia que evidenciou o grupo nos últimos anos na mídia.

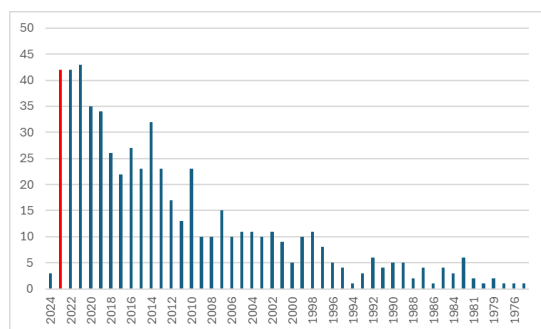


Figura 3: Publicações ano a ano

Fonte: Autoras

Interessante observar, contudo, que os artigos mais citados estão mais relacionados à saúde da pessoa idosa e não necessariamente aos estudos de jornalismo. Estudos sobre como atividades cognitivas melhoram a doença de Alzheimer, pesquisas sobre uso de jogos para treinar a memória desses indivíduos, bem como temas sobre alfabetização em saúde. O quinto artigo mais citado começa a trazer a temática da comunicação discutindo sobre a aquisição da informação acidental em pessoas maiores de 60 anos a partir das telecomunicações.

Buscando os autores que mais publicaram no mundo é possível encontrar dois autores com cinco publicações cada, Imran, M.A e Ng.R, conforme figura 4. Ambos aparecem nas tendências de pesquisas com os artigos “*Consumers and Commodification: The Marketization of Aged Care in the Australian Press*” e “*Culture Linked to Increasing Ageism During COVID-19: Evidence From a 10-Billion-Word Corpus Across 20 Countries*”, respectivamente.

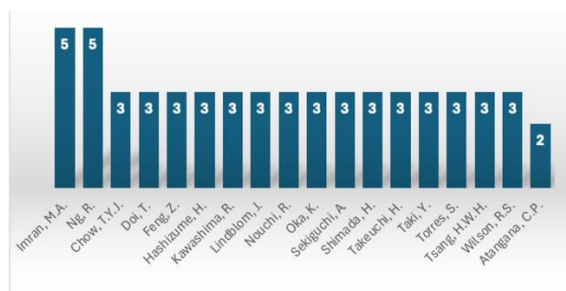


Figura 4: Autores que mais publicaram no mundo

Fonte: Autoras

A seguir, é possível ver o perfil acadêmico de cada autor.

Dr Asim Imran

- Universidade: University of Adelaide, Austrália
- H-index: 3
- Temas: Desenvolvimento e Jornalismo, Análise de Discurso e Construção de Identidades, Poder da Mídia e Envelhecimento populacional

Reuben Ng

- Universidade: National University of Singapore, Singapura
- H-index: 32
- Temas: Ageísmo, Política de Envelhecimento, Ciências Sociais Quantitativas, Texto como Dados, Insights Comportamentais.

Como pode ser observado na figura 5 a temática de pessoas idosas e o jornalismo é um assunto pesquisado em diversos países como enfoque para os Estados Unidos (193) em primeiro lugar, seguido da Inglaterra (53), Canadá (38), China (37), Austrália (36) e Japão (28).

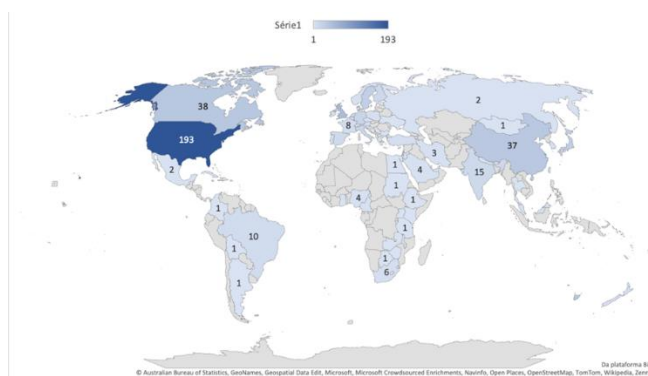


Figura 5: Mapa organolético dos países que mais publicam.

Fonte: Autoras

Interessante pontuar que o Brasil está entre os 15 que mais publicam no mundo mostrando a relevância de aprofundar os estudos para entender as tendências nacionais de pesquisa.

Corroborando com os países que mais publicam sobre a temática, é possível observar que as agências que mais financiam as pesquisas são Canadá, Estados Unidos, Japão e China (Quadro 1). Convém pontuar que o Brasil também possui agências financiadoras envolvidas nesses estudos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, mas não aparece entre os primeiros lugares de fomento.

Agência Financiadora	%_pesquisas	Países
National Institute on Aging	7%	Canadá
National Institutes of Health	5%	Estados Unidos
Japan Society for the Promotion of Science	4%	Japão
National Natural Science Foundation of China	2%	China
U.S. Department of Health and Human Services	2%	Estados Unidos

Quadro 1: Agências Financiadoras

Fonte: Autoras

Em relação aos idiomas de publicação dos documentos, como pode ser visto na tabela 1, mais de 90% das publicações são no idioma inglês. Contudo, é interessante apontar que o português aparece com 1,4% das publicações, mostrando-se como uma das cinco línguas mais publicadas sobre a temática.

Idioma	%
Inglês	93,4%
Espanhol	2,1%
japonês	1,6%
Alemão	1,6%
Português	1,4%

Tabela 1: Idiomas das publicações

Fonte: Autoras

Em relação às áreas que mais publicam é interessante observar que a área da saúde, representada pela medicina, é a área que mais se

interessa pela temática. A área sobressai mesmo quando a palavra-chave principal é “Jornalismo” e “Jornal” associada às palavras-chaves de pessoa idosa, na busca, evidenciando a relação estreita entre pessoas idosas e saúde como pano transversal nos estudos.

Contudo, as Ciências Sociais, aparecem em segundo lugar (figura 6), com 19% das pesquisas realizadas, trazendo os conceitos adjacentes e mais relevantes para essa pesquisa, conforme mostrados no gráfico de rede com as palavras-chaves em co-ocorrência.

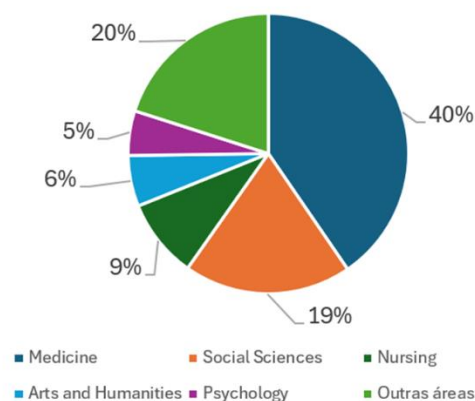


Figura 6: Áreas que mais pesquisam sobre a temática

Analisando as revistas que mais publicam sobre a temática é interessante observar que dentre as cinco principais, três são inglesas e duas americanas. O posicionamento do quartil também impressiona, das cinco primeiras, 4 são Q1 e apenas uma é Q2, mostrando que o assunto é bem-posicionado no cenário internacional, sendo discutido em revistas de relevante expressão e reconhecimento da comunidade internacional.

Revista	Qdade	País	Quartil
BMC Public Health	11	Inglaterra	Q1
Gerontologist	10	Estados Unidos	Q1
Plos One	10	Estados Unidos	Q1
Educational Gerontology	9	Inglaterra	Q2
Journal Of The American Geriatrics Society	9	Inglaterra	Q1

Quadro 1: Principais revistas indexadas

Fonte: Autoras

Finalmente, quanto às universidades que mais pesquisam sobre a temática observou-se que em termos de quantidade de publicação, Estados Unidos (University of Florida, 11), Austrália (The University of Adelaide, 7), Canadá (University of Toronto, 6) e Japão (University of Tsukuba, 6) aparecem entre as cinco primeiras instituições, confirmando o interesse desses países na temática. Contudo a Suécia também se sobressaiu nesta categoria com "Karolinska Institutet, 7" uma das maiores universidades de medicina da Europa.

3- 3ª ETAPA – Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências

3.1 Co-citation

Na última etapa do trabalho, foi realizado o co-citation. Trata-se de uma forma de realizar análises de redes de citações para visualizar e explorar a interconexão da literatura acadêmica. Isso evidencia o passado de uma temática mostrando artigos que sempre estão fazendo parte da cadeia de citações dos autores pesquisados. Para isso foram considerados todos os artigos da amostra, ou seja, 598 artigos. A figura 7 mostra que nesse sentido, foram encontrados 3 clusters em co-citação.

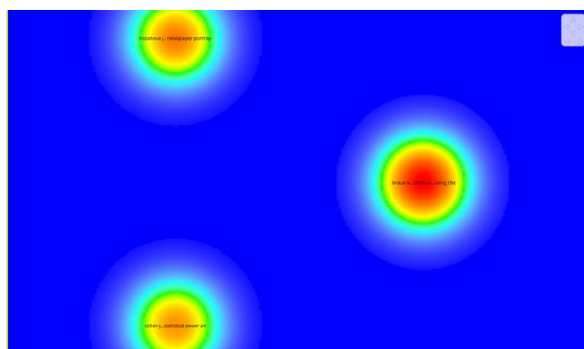


Figura 7: Co-citation no mundo.

Fonte: Autoras

Cluster 1 está representado pelo artigo "Using Thematic Analysis in Psychology" de Braun e Clarke. Ele define a análise temática como um método qualitativo de pesquisa para identificar, analisar e interpretar padrões (temas) em dados textuais. É um método flexível e abrangente, aplicável a diversas áreas da psicologia, incluindo estudos sobre envelhecimento e mídia. Sua incidência no co-citation sugere que as pesquisas seminais sobre a temática empregam a metodologia da psicologia.

Já o cluster 2 encontra-se o artigo "Newspaper portrayals of health and illness among Canadian seniors: Who ages healthily and at what cost?" de Rozanova da University of Alberta, Canada que critica a forma como o jornalismo, ao enfatizar a responsabilidade individual pela saúde na terceira idade, pode criar uma visão simplista do envelhecimento. Essa abordagem ignora fatores sociais e econômicos que impactam a saúde das pessoas idosas e acaba marginalizando aqueles que não conseguem ter um envelhecimento saudável.

Finalmente o cluster 3 do co-citation é encabeçado pelo livro "Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences" foi escrito por Jacob Cohen, estatístico e psicólogo. A obra é uma referência clássica na área de metodologia de pesquisa em ciências comportamentais e sociais. O principal foco do livro é abordar o conceito de "poder estatístico" em estudos científicos e pesquisas em psicologia e ciências comportamentais.

Com os resultados do co-citation é possível perceber que os estudos sobre a temática levantada criticam a visão simplista da saúde na terceira idade, a necessidade de uma abordagem mais abrangente do envelhecimento e a importância da análise crítica das representações da velhice na mídia. O artigo de Braun e Clarke e o livro de Cohen, embora não se concentre especificamente em estudos de pessoas idosas, contribui para a metodologia de pesquisa em ciências sociais e comportamentais, mostrando que a temática está pautada em estudos qualitativos e quantitativos.

3.2 Bibliographic coupling

Para entender as frentes de pesquisa sobre a temática usou-se a técnica do *Bibliographic Coupling*. Pressupõe-se que exista relação entre diferentes documentos científicos com base nas referências que eles compartilham. Quando dois documentos citam um conjunto semelhante de outros documentos em suas listas de referências, eles estão "acoplados" bibliograficamente.

Esse acoplamento bibliográfico pode ser usado para inferir a proximidade temática entre os documentos e identificar clusters de pesquisa ou temas emergentes dentro de uma determinada área de estudo. Interessante notar que foram encontrados sete clusters diferentes de pesquisas, mostrando diversas correntes de estudos quando o assunto é a pessoa idosa no jornalismo (Figura 8). Para isso foram analisados apenas os últimos 4 anos das publicações encontradas na base de dados Scopus, totalizando XX artigos.

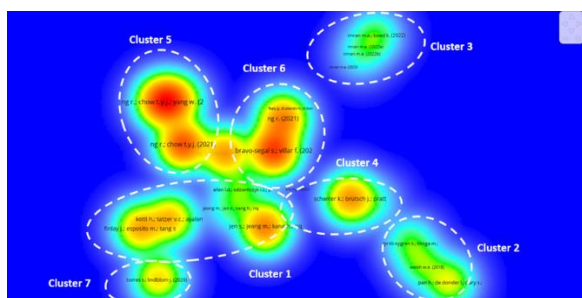


Figura 8: *Bibliographic coupling* no mundo.

Fonte: Autoras

O cluster 1, com 20 citações é representado pelo artigo “Ageism in COVID-Related Newspaper Coverage: The First Month of a Pandemic” de Jean et al de 2021 e examina como o envelhecimento foi retratado em reportagens sobre a pandemia de COVID-19 durante o primeiro mês da crise. Os resultados são preocupantes e mostram a prevalência da pessoa idosa como vulnerável, as reportagens colocam ênfase mortalidade alimentando o medo e a ansiedade entre essa população e uma falta de representação de perspectivas e experiências diversas de pessoas idosas na cobertura da mídia. Essa cobertura negativa pode ter impactos psicológicos e sociais negativos em pessoas idosas, além de influenciar políticas públicas e decisões de saúde.

O cluster 2, com 11 citações, é representado pelo artigo “Social participation among older adults in Belgium’s Flanders region: exploring the roles of both new and old media usage” de Pan et al. O documento investiga a relação entre o uso de mídia tradicional e nova (internet) e a participação social em adultos mais velhos na região de Flandres, na Bélgica. O artigo demonstra a importância da mídia tradicional e nova para a participação social dos adultos mais velhos. Seus principais resultados foram que a mídia tradicional e a digital podem ter um impacto significativo na participação social dos adultos mais velhos. Contudo é importante considerar as diferenças de gênero. Observou-se, também que a participação social é importante para o bem-estar físico e mental dos adultos mais velhos.

O cluster 3, com 6 citações, traz as discussões do artigo “Consumers and Commodification: The Marketization of Aged Care in the Australian Press” de Imran e Bowd, os dois autores que mais publicam sobre a temática. Através da análise de 100 artigos de três grandes jornais australianos, os autores identificaram e investigaram como a mídia australiana retrata o tema “cuidado” com as pessoas idosas. Os resultados mostraram que a mídia retrata o cuidado com as pessoas idosas como um serviço que pode ser comprado e vendido, semelhante a qualquer outro produto. Essa perspectiva coloca a responsabilidade pelo cuidado das pessoas idosas sobre os próprios

indivíduos, ignorando o papel do Estado e da sociedade. A mídia promove a privatização do cuidado com as pessoas idosas, exaltando as casas de repouso privadas e outros serviços pagos. Há uma falta de atenção às opções de cuidado público e comunitário, que podem ser mais acessíveis e adequadas para muitas pessoas idosas. Destaca a necessidade de uma mídia mais responsável e engajada que promova políticas públicas justas e defenda os direitos das pessoas idosas.

O cluster 4, aparece com 17 citações, e também trata sobre os cuidados com a pessoa idosa. O artigo “Sending Granny to Chiang Mai: Debating Global Outsourcing of Care for the Elderly” de 2005, escrito por Janet Finch et al, explora a crescente prática de terceirização global do cuidado das pessoas idosas. O foco principal está nos debates éticos e sociais que essa prática levanta. O artigo destaca a importância do jornalismo em reportar sobre esse tema de forma responsável e informativa, considerando as diversas perspectivas e os impactos na sociedade.

O cluster 5, com 39 citações, o primeiro em citações, carrega o artigo “Culture Linked to Increasing Ageism During COVID-19: Evidence From a 10-Billion-Word Corpus Across 20 Countries” como o principal de seu grupo. Escrito por Reuben Ng et al, o documento, baseado em um conjunto de dados massivo de 10 bilhões de palavras de 20 países, conclui que o ageísmo (estereótipos e discriminação contra pessoas idosas) aumentou significativamente durante a pandemia de COVID-19. O aumento do ageísmo variou de acordo com a cultura. Países com culturas individualistas (como EUA e Reino Unido) apresentaram maior aumento do que países com culturas coletivistas (como China e Japão). A mídia e as redes sociais foram identificadas como fatores importantes na propagação do ageísmo durante a pandemia. A cobertura negativa da COVID-19 e a desinformação sobre a doença contribuíram para a percepção de que as pessoas idosas eram um fardo para a sociedade.

No Cluster 6, com 38 citações, “La representación de los mayores en los medios durante la pandemia COVID-19: ¿hacia un refuerzo del edadismo?” teve como objetivo investigar se a cobertura da pandemia reforçava estereótipos negativos sobre a população idosa a partir da Análise de conteúdo de 118 manchetes e textos de notícias. Bravo_segal e Villar concluíram que a cobertura da pandemia reforçou estereótipos negativos sobre a população idosa, contribuir para o “ageísmo” no país. Como recomendação sinalizaram que é necessário um jornalismo mais equilibrado e inclusivo que represente a diversidade da população idosa.

No último cluster encontrado, o cluster 7, com 11 citações, aparece o artigo “Migrant Care

Workers in Elderly Care: What a Study of Media Representations Suggests about Sweden as a Caring Democracy". Escrito por Torres e Lindblom, o artigo O artigo contribui para o debate sobre o papel da mídia na construção de percepções sobre o cuidado às pessoas idosas e os trabalhadores migrantes. Destaca a importância de analisar como a mídia representa as pessoas idosas e os trabalhadores migrantes, pois isso pode influenciar a forma como o público os percebe. Como resultados positivos notou que a mídia sueca geralmente os retrata como cuidadores compassivos e dedicados que são essenciais para o sistema de cuidado das pessoas idosas do país. O artigo também identifica alguns estereótipos, como a suposição de que os trabalhadores migrantes são naturalmente mais propensos a cuidar das pessoas idosas ou que o fazem por motivos altruístas. Finalmente, destaca a necessidade de uma cobertura jornalística mais crítica e reflexiva sobre esses temas.

Em termos de similaridades, os Clusters 1, 5 e 6 têm temas relacionados ao ageísmo durante a pandemia de COVID-19, embora abordem diferentes aspectos, como representação midiática, cultura e estereótipos. Os Clusters 3, 4 e 7 também têm temas semelhantes relacionados aos cuidados com as pessoas idosas, embora abordem diferentes perspectivas, como mercantilização e terceirização global, migrantes. Finalmente, o Cluster 2 aborda questões relacionadas ao envelhecimento e participação social, como o uso da mídia.

3.3 – Modelo Integrador do estudo

A partir das descobertas das pesquisas e como foco nas perspectivas de evolução da temática e frentes de pesquisa, foi proposto o modelo integrador do estudo que ajudará a responder à pergunta que orientou esse estudo. O quadro 2, resume os achados.

Tema Principal	Palavras-chave	Descrição
Ageísmo na COVID-19	Idade, Mídia, Pessoas idosas, COVID-19, Pandemia, Estereótipos, Discriminação	Representação negativa de pessoas idosas na mídia durante a pandemia, impactando saúde mental e políticas públicas.
Participação Social	Mídia Tradicional, Mídia Nova, Participação Social, Bem-Estar, Pessoas idosas	Importância da mídia tradicional e nova para a participação social de pessoas idosas,

		com diferenças de gênero.
Mercantilização do Cuidado	Cuidado com Pessoas idosas, Mercado, Privatização, Casas de Repouso, Pessoas idosas	Cuidado com pessoas idosas como serviço a ser comprado, ignorando o papel do Estado e da comunidade.
Terceirização Global do Cuidado	Cuidado com Pessoas idosas, Globalização, Ética, Sociedade, migrantes	Terceirização do cuidado de pessoas idosas em outros países, com debates éticos e sociais. Representação da mídia de trabalhadores migrantes como cuidadores compassivos, com alguns estereótipos.
Cultura e Ageísmo	Cultura, Idade, Estereótipos, Discriminação, COVID-19, Pessoas idosas	Influência da cultura no idadismo durante a pandemia, com países individualistas apresentando maior aumento.
Mídia e Ageísmo	Mídia, Idade, Estereótipos, Discriminação, Pessoas idosas, COVID-19	Cobertura da mídia reforça estereótipos negativos sobre pessoas idosas, contribuindo para o Ageísmo".

Quadro 2: Modelo interador do estudo

Fonte: Autoras

CONCLUSÃO

Com base nas etapas metodológicas e nos resultados obtidos ao longo desta pesquisa sobre a interseção entre pessoas idosas e o jornalismo, é possível traçar conclusões significativas que contribuem para uma compreensão mais abrangente e aprofundada dessa temática e, também, responder à pergunta que orientou esse estudo.



Inicialmente, a revisão bibliográfica realizada através da base de dados Scopus, proporcionou uma ampla visão das pesquisas realizadas sobre o assunto, abrangendo um período significativo desde 1976 até o momento atual, evidenciando a crescente atenção acadêmica para essa área.

Ao apresentar e inter-relacionar os dados, foi possível identificar tendências e padrões ao longo do tempo. Desde o artigo mais antigo encontrado até as palavras-chave co-ocorrentes em diferentes períodos, percebe-se uma evolução temática que reflete não apenas as preocupações da sociedade em relação ao envelhecimento, mas também os avanços tecnológicos e ocorrências sociais, como a COVID-19 que moldam a forma como essa questão é abordada na mídia.

A análise das publicações por país, autores mais prolíficos e financiamento de pesquisas revela a diversidade geográfica e o interesse global nesse campo de estudo, com destaque para países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, China e até mesmo o Brasil. Além disso, a predominância do idioma inglês nas publicações ressalta a importância da comunicação internacional nessa área.

A metodologia de co-citação e acoplamento bibliográfico proporcionou uma compreensão mais profunda das interconexões entre os estudos acadêmicos, identificando clusters de pesquisa e temas emergentes.

Por fim, o modelo integrador proposto sintetiza as principais frentes de pesquisa ao destacar aspectos como ageísmo, participação social, mercantilização do cuidado e influência da mídia. O modelo oferece insights valiosos para pesquisadores, profissionais da mídia e formuladores de políticas interessados em promover uma representação mais justa e inclusiva da população idosa na sociedade.

Nesse sentido, a pesquisa não apenas contribui para o corpo existente de conhecimento sobre o tema, mas também destaca a importância de abordagens multidisciplinares e contextualizadas para compreender as complexidades do envelhecimento na era da informação.

Como estudos futuros as autoras sugerem aprofundar os estudos nas pesquisas realizadas no Brasil, a partir das bases de dados levantados para entender melhor o contexto das pesquisas nacionais sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRAVO-SEGAL, Stephany; VILLAR, Feliciano. La representación de los mayores en los medios durante la pandemia COVID-19: ¿hacia un refuerzo del edadismo?. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v. 55, n. 5, p. 266-271, 2020.

CAMPOS, Pedro Celso. JORNALISMO E SOCIEDADE: A Visibilidade do Idoso nos Meios de Comunicação. (Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC"-2007). **Orbis: revista de Ciencias Humanas**, v. 4, n. 12, p. 6-46, 2009.

CAMPOS, Pedro Celso et al. Jornalismo e Sociedade: Cobertura sobre Terceira Idade na imprensa brasileira. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 13, n. 1, 2010.

COHEN, Jacob. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Routledge, 2013.

COSTA, Susanne Pinheiro et al. Idoso, covid-19 e mídia jornalística. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 287-307, 2020.

DA SILVA SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020.

FRANÇA, Daniela Chagas Oliveira; DE OLIVA MENEZES, Tânia Maria. A PESSOA IDOSA NA MÍDIA: OS DISCURSOS NO JORNAL. In: **11º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2014.

GAITZ, Charles M.; SCOTT, Judith. Analysis of letters to "Dear Abby" concerning old age. **The Gerontologist**, v. 15, n. 1_Part_1, p. 47-50, 1975.

IMRAN, Muhammad Asim; BOWD, Kathryn. Consumers and commodification: The marketization of aged care in the Australian press. **australian journalism review**, v. 44, n. 1, p. 117-135, 2022.

JEN, Sarah et al. Ageism in COVID-related newspaper coverage: The first month of a pandemic. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 76, n. 9, p. 1904-1912, 2021.

NG, Reuben; CHOW, Ting Yu Joanne; YANG, Wenshu. Culture linked to increasing ageism during COVID-19: Evidence from a 10-billion-word corpus across 20 countries. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 76, n. 9, p. 1808-1816, 2021.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez et al. Ageísmo e COVID-19: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e274101119233-e274101119233, 2021.



MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Maíra Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: AEDEM International Conference. 2017. p. 427-442.

PAN, Honghui et al. Social participation among older adults in Belgium's Flanders region: exploring the roles of both new and old media usage. **Information, Communication & Society**, v. 22, n. 13, p. 1956-1972, 2019.

ROZANOVA, Julia. Newspaper portrayals of health and illness among Canadian seniors: Who ages healthily and at what cost?. **International Journal of Ageing and Later Life**, v. 1, n. 2, p. 111-139, 2006.

SCHWITER, Karin; BRÜTSCH, J. I. L. L.; PRATT, Geraldine. Sending Granny to Chiang Mai: debating global outsourcing of care for the elderly. **Global Networks**, v. 20, n. 1, p. 106-125, 2020.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D.'Aquino Oliveira. Revisão da literatura sobre conceitos e definições de fragilidade em idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 21, n. 4, p. 297-305, 2008.

TORRES, Sandra; LINDBLOM, Jonas. Migrant care workers in elderly care: what a study of media representations suggests about Sweden as a caring democracy. **International journal of ageing and later life**, v. 14, n. 2, p. 61-87, 2020.